



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar

Gama-DF
2022

Ana Lúcia Lopes de Sousa Cavalcante

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. (a). Esp. Rennée Cardoso

Co – Orientador (a): Me.Eusiléa Pimenta Roquete Severiano

Gama-DF

2022

Ana Lúcia Lopes de Sousa Cavalcante

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 01 de dezembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Rennée Cardoso
Orientador

Prof.^a Luciana Bonifácio
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar

Ana Lúcia Lopes de Sousa Cavalcante¹
Rennée Cardoso²
Eusiléa Pimenta Roquete Severiano³

Resumo:

A área de atuação do pedagogo não se restringe tão somente a ambientes escolares. Tal profissional pode atuar em vários locais, dentre eles o hospitalar. Crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados, necessitam desse atendimento para darem continuidade aos seus estudos, já que estão impossibilitadas de frequentar as escolas, por terem que permanecer muito tempo hospitalizado. O objetivo geral desse trabalho foi identificar a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. Entende-se, que o pedagogo desempenha uma função de muita importância com crianças e adolescentes hospitalizados, mesmo com limitações, busca maneiras para auxiliar na aprendizagem, sendo um facilitador de conhecimentos. Esse profissional busca alternativas para transformar o ambiente e torna-lo mais acolhedor e menos desagradável, auxiliando na adaptação e fazendo com que essas crianças tenham novas perspectivas. A pedagogia hospitalar fornece assistência necessária na aprendizagem, para que crianças e adolescentes não fiquem prejudicados ao término do tratamento, também proporciona momentos que as fazem esquecer o ambiente que vivem, tornando-se acolhedor.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; Pedagogo; Espaço humanizado.

Abstract:

The pedagogue's area of activity is not restricted to school environments. This professional can work in several places, including the hospital. Children and adolescents who are hospitalized need this service to continue their studies, as they are unable to study at schools, as they have to remain hospitalized for a long time. The general objective of this work was to identify the role of the pedagogue in the hospital environment. It is a literature review with a qualitative approach. It is understood that the pedagogue plays a very important role with hospitalized children and adolescents, even with limitations, seeks ways to assist in learning, being a facilitator of knowledge. This professional seeks alternatives to transform the environment and make it more welcoming and less unpleasant, helping to adapt and making these children have new perspectives. Hospital pedagogy provides necessary assistance in learning, so that children and adolescents are not harmed at the end of treatment, it also provides moments that make them forget the environment they live in, becoming welcoming.

Keywords: hospital pedagogy; pedagogue; humanized space

I

¹ Graduando (a) do curso de pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: analucia.crateus@gmail.com.

² Rennée Cardoso, Professora Orientadora, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. E- mail:rennee.cardoso@uniceplac.edu.br.

³ Eusiléa Pimenta Roquete Severiano, Professora, Co – Orientadora, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E- mail:

1 INTRODUÇÃO

A área de atuação do pedagogo não se restringe tão somente a ambientes escolares. Tal profissional pode atuar em vários locais, dentre eles o hospitalar. Crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados, necessitam desse atendimento para darem continuidade aos seus estudos, já que estão impossibilitadas de frequentar as escolas, por terem que permanecer muito tempo hospitalizado (RUSSO; MESSA, 2017).

Deste modo, a legislação brasileira, a partir de 1990, decreta leis que dão assistência no acompanhamento aos internados, priorizando principalmente as crianças e adolescentes no apoio a educação hospitalar. Formalizando métodos didáticos por meio de políticas públicas estabelecidas através do Ministério da Educação (MEC), políticas Educacionais do Brasil, mediante a lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB, 1996) e da política da Educação Especial, por intermédio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), legalizando esse modelo de educação, orientando atitudes para melhorar seu aperfeiçoamento (BRASIL, 1995).

O pedagogo é de fundamental importância, para que as crianças hospitalizadas possam se desenvolver. Com o trabalho pedagógico desse profissional, resgata-se a atualização dos conteúdos, além disso, é possível verificar o déficit da aprendizagem e trabalhar de forma lúdica para diminuir o impacto que a rotina hospitalar possa causar na vida desses menores. O pedagogo, para melhor atender essas crianças e adolescentes, precisa buscar uma qualificação para poder desenvolver um trabalho de qualidade (RUSSO; MESSA, 2017).

O pedagogo deve ter um olhar atento nas suas funções que são desenvolvidas dentro dos ambientes hospitalares, pois existe a necessidade de ver se seu trabalho está sendo eficiente para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Esse profissional precisa ter muita paciência e saber ouvir os pacientes e seus familiares. Sendo que grande parte de seus parentes não reconhecem o direito que todas as crianças têm, como por exemplo, ter acompanhamento de um pedagogo no ambiente em que elas estão internadas (CARNEIRO; TAVARES, 2020).

Neste sentido, o estudo teve como problema de pesquisa: Como se dá a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar?

Tem-se como hipótese para este estudo, que o pedagogo pode desenvolver um trabalho importante, que vai auxiliar tanto no desenvolvimento cognitivo como no psicológico, possibilitando assim o resgate dos conteúdos perdidos.

Justifica-se a escolha do tema, por se considerar que através desse profissional criança e adolescentes esquecem um pouco do ambiente hostil o qual estão vivenciando, podendo resgatar o “ser criança”, além de terem oportunidade de dar continuidade nos estudos sem maiores prejuízos em virtude de sua situação de saúde, além disso, com o trabalho pedagógico desenvolvido, fortalece-se a ligação do paciente com a escola.

O objetivo geral desse trabalho foi identificar a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Os objetivos específicos são: apontar a legislação voltada para a pedagogia hospitalar; descrever a importância da pedagogia para o desenvolvimento da criança no ambiente hospitalar e expor alternativas para que o pedagogo possa desenvolver um trabalho lúdico e acolhedor no ambiente hospitalar.

A educação é essencial, sendo nas escolas ou fora delas, precisamos dela para viver socialmente. O trabalho pedagógico dentro dos hospitais vem se desenvolvendo muito, se tornando cada vez mais necessário, pois é através desse profissional que é possível proporcionar aos pacientes alunos a continuidade dos seus estudos (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Legislação voltada para a pedagogia hospitalar

O trabalho do pedagogo é importante dentro dos hospitais, pois poderá desenvolver formas de ajudar e beneficiar os pacientes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regularizado com a lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990, contempla assim segurança constituída pelos direitos das crianças e adolescentes, referindo se á sua permanência no ambiente hospitalar. (BRASIL, 1995, p. 32).

As leis implantadas resguardam o direito em relação ao acompanhamento do pedagogo hospitalar, com o intuito de dar suporte aos estudos dos pacientes e que após a saída não fiquem tão prejudicados e não consiga acompanhar o ano letivo ou até mesmo perder. Pois depois de saída das crianças do hospital, quando não conseguem acompanhar o conteúdo, acabam abandonando a escola. Por esse motivo, a importância de fazer com que esses direitos sejam exercidos, buscando assistência lós, tanto na saúde como no educacional (FONTES, 2016).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo II, seção I, artigo 90, refere que é direito de toda criança que fazem tratamento prolongado, assistência na aprendizagem hospitalar. “As instituições têm a responsabilidade, tanto em mantê-las, como programar e executar as ações dos projetos sócios – educativos” (BRASIL, 2004, p.104).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Base (LDB 9.394/96), a categoria hospitalar ficou sendo considerada como educação especial, visualizada como educação inclusiva. Os alunos que estão incapacitados de frequentar a sala de aula por motivo de doenças, que resulta na hospitalização. O MEC fez uma publicação em 2002 no Brasil. À publicação que foi feita destaca: Os alunos da educação básica internados em hospital, ambulatório de medicina geral ou em domicílio têm direito a atendimento escolar. Os alunos que não podem frequentar a escola por motivos de saúde ou segurança são colocados em lares de assistência ao paciente (BISCARO, s/d).

2.2 A importância da pedagogia para o desenvolvimento da criança no ambiente hospitalar

A organização da pedagogia nos serviços de educação hospitalar baseia-se principalmente na solidariedade entre profissionais médicos e educadores. Esse processo de integração da educação ao sistema de saúde exige que professores e pedagogos tenham uma estrutura de trabalho pedagógico especializado, devendo considerar a configuração familiar com a adequação de recursos e diversas estratégias didático-pedagógicas para adequar o currículo. Estimular ligações com a escola de origem do aluno, facilitar a integração entre o hospital, a casa e a escola do aluno, auxiliar entre o estudante e o ambiente hospitalar, de acordo com a proposta curricular do Ministério da Educação Nacional e Municipal, além da lei de educação (CIRINO; FERREIRA, SÁ, 2022).

A hospitalização é uma condição que desorganiza a vida tanto do paciente quando dos familiares, já que é difícil enfrentar a ideia de se estar doente, com as limitações da rotina por tempo indeterminado. Por causa das doenças a criança fica fragilizada, vulnerável, desconfortável, pois sente os sintomas da enfermidade, o afastamento de seu lar, seus parentes e amigos. Todos esses fatores causa insegurança. (FONTES, 2016).

Os educadores que escolhem trabalhar na pedagogia hospitalar, apesar de serem pedagogos capacitados, precisam se preparar psicologicamente, pois enfrentam situações com pacientes que estão em estado de saúde muito grave, que às vezes nem é possível tratamento.

Desse modo, buscar alternativa para trabalhar em parceria com os outros profissionais que agrega bastante ao tratamento, essa parceria é muito importante (BELANCIERI *et al.*, 2018).

2.3 Alternativas para que o pedagogo possa desenvolver um trabalho lúdico e acolhedor no ambiente hospitalar

O ensino dentro dos hospitais transforma a vida das crianças e adolescentes na tentativa de acabar com exclusão social e com a sensação de abandono da escola. Existem valiosas técnicas curativas que auxiliam na melhora dos pacientes, que são os espaços recreativos. É relevante entender que os espaços recreativos, dão suporte para que as crianças consiga lidar melhor com as condições que estão expostas naquele ambiente, melhorando também o convívio com as pessoas ao seu redor. Através da ludicidade conseguem manifestar, suas dores e seus sofrimentos em relação às condições que vivem (CLARK, 2019).

A diversidade de práticas lúdicas pode ser apresentada pelo pedagogo, como por exemplo: a recreação, narração de histórias, construção de quebra-cabeça, apresentação de teatro. Os educadores possibilitam por intermédio da ludicidade o avanço da aprendizagem nas circunstâncias a quais estão vivendo, através das brincadeiras, refletir, compartilhando conhecimento. A ludicidade amplia o desempenho nas integrações das funções motoras, intelectual, no convívio social e na afetividade, possibilitando uma educação socializada (CLARK, 2019).

As práticas lúdicas também podem ser desenvolvidas na brinquedoteca do hospital, que é um ambiente equipado para proporcionar momentos de brincadeiras, diversão e conhecimento. Lá, o educador poderá implantar método de ensino para continuar com sua didática, pois através do brincar que a aprendizagem é estimulada (OLIVEIRA; SILVA; FANTACCINI, 2016).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é uma fase de muita importância para desenvolvimento da pesquisa científica, pois terá toda influência no decorrer do desenvolvimento do seu trabalho, pois é através da bibliografia que se tem a fundamentação

teórica para o trabalho acadêmico. Levando em consideração, a escolha e separação de material, organização de todo conteúdo relacionado o trabalho. Relata ainda, que a pesquisa qualitativa visa compreender os acontecimentos dos indivíduos, analisando dados para ter uma visibilidade mais ampla e perceber a complexidade de cada um deles por meio da pesquisa científica.

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Como se dá a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar?

Foram utilizados como critérios de inclusão para análise dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2011 a 2022, com versão gratuita e na íntegra. Como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2011 ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e as seguintes Revistas: Revista Brasileira de Educação e Cultura, Revista Saberes Docents, Revista Ibero – Americana de Humanidade, Ciências e Educação, Revista Latino Americana de Estudos Científico. Foram utilizados os seguintes descritores: pedagogia, atendimento hospitalar, saúde e educação.

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto de 2022 a novembro de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

Para a análise de dados, foram selecionados 11 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2011 e 2022 sendo 7 artigos científicos, 2 revistas e 02 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) além de legislação (ECA, 1990).

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 14 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE DE DADOS

A hospitalização é uma condição que desorganiza a vida tanto do paciente quanto dos familiares, já que é difícil enfrentar a ideia de se estar doente, com as limitações da rotina por tempo indeterminado. Por causa da doença, a criança fica fragilizada, vulnerável, desconfortável, pois sente os sintomas da enfermidade, o afastamento de seu lar, seus parentes e amigos. Todos esses fatores causam insegurança (FONTES, 2016).

Para Souza e Rolim (2019), o ambiente hospitalar é um local que trás insegurança. Imaginar progresso infantil das crianças que ali se encontram hospitalizado é pensar na pedagogia hospitalar que foi desenvolvida para dar suporte no aperfeiçoamento das crianças que estão impossibilitadas de frequentar a sala de aula.

Toda criança e adolescente que precisa permanecer internada por um longo período têm direito ao acompanhamento do pedagogo, para que lhe ofereça o apoio necessário na sua aprendizagem e desenvolvimento e não perca o ano letivo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (8,069) lhes assegura esse direito no capítulo II, seção I, artigo 90.

Vale ressaltar que a continuação dos estudos no decorrer da internação assegura não somente uma educação formal, mas proporciona satisfação e conforto para as crianças e adolescentes. Desse modo, o acompanhamento do pedagogo contribui para que se busquem alternativas para que as crianças tenham um entendimento sobre sua condição nesse período de hospitalização. A busca de alternativas que refere – se ao espaço de conhecimento e o esforço de proporcionar momentos de interação e brincadeiras (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

Dessa forma, a pedagogia hospitalar é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes, pois trabalha as especificidades de cada paciente /aluno. O pedagogo busca maneiras de amenizar o sofrimento das crianças, bem como oferece alternativas para repor o déficit de aprendizagem (SOUZA; ROLIM, 2019).

Para Rolim (2015), o apoio educativo vai muito além da necessidade, que é uma garantia que contempla as crianças e adolescentes no contexto educacional. Sendo que quanto, mas demora o tratamento, mais tempo ficam hospitalizadas, e a vontade de voltar a rotina da escola aumenta, mostrando ainda que a busca pelo conhecimento é uma maneira de seu cotidiano estar presente.

Para Gomes (2021) e Sousa (2021) a partir do momento que o aluno se encontra hospitalizado, o pedagogo é responsável pelo desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo a pedagogia hospitalar exclusivamente voltada para auxiliar essas crianças que se encontram em situação de hospitalização.

Gomes (2021) e Sousa (2021) afirmam ainda, que não é por que o aluno não tem possibilidade de ir à escola, que deve sentir consequências ou defasagem em seu aprendizado, desta forma viabilizar quando for essencial para comprovação da eficácia do ensino é um objetivo da pedagogia.

Franco e Selau (2011) referem que a pedagogia hospitalar direciona o pedagogo para um olhar mais amplo em relação ao aluno, buscando auxiliar de várias formas, ensinar, entender e analisar maneiras para melhor possibilitar a aprendizagem. O trabalho desse profissional é realizada de acordo com a orientação dos hospitais.

Os autores acima relatam ainda que o apoio educacional exercido, muda o pensamento das crianças em relação ao ambiente hospitalar, é um ambiente que se podem adquirir conhecimentos e que o aprendizado pode acontecer fora da escolar. Quando acontece o fim do tratamento, os educandos recebem encaminhamento para suas respectivas escolas, contendo uma descrição do seu desenvolvimento, de sua aprendizagem no ambiente e o que dificultou. Assim se dá o encerramento do trabalho desse profissional com aquele aluno que recebe alta hospitalar. É um momento de muita importância, pois ao mesmo tempo em que encerra o trabalho do pedagogo hospitalar, também acontece à interação entre ele e o professor da escola do educando (FRANCO; SELAU, 2011).

Cardoso (2012) em concordância com Silva e Santos (2012), salientam que o educador além do apoio que presta as crianças, também precisa guiar e amparar familiares de seus alunos, confortando – lhes, transmitindo confiança para melhor lidar com inseguranças e desânimo, colaborando, sendo assim, entendam todo esse processo que seus filhos estão passando. O educador consegue modificar aquele espaço doloroso, transformando o alvo da enfermidade, renovando a esperança para aquelas crianças que estão internadas. O pedagogo passa confiança e consegue aliviar as tensões, pois é uma figura conhecida do dia a dia deles. A preparação desse profissional é essencial, pois para obter bons resultados e atender cada criança em suas especificidades.

Para Clark (2019) é grande a diversidade de práticas lúdicas pode ser apresentada pelo pedagogo, como por exemplo: a recreação, narração de histórias, construção de quebra-cabeça, apresentação de teatro. Os educadores possibilitam por intermédio da ludicidade o avanço da aprendizagem nas circunstâncias a quais estão vivendo, através das brincadeiras, refletir, compartilhando conhecimento. A ludicidade amplia o desempenho nas integrações das funções motoras, intelectual, no convívio social e na afetividade, possibilitando uma educação socializada.

Para Jesus (2022), é notório o quanto o pedagogo é significativo para compor a equipe hospitalar e ser identificado como parte da equipe que ajudam na reabilitação do aluno, visto que a colaboração desse profissional trás melhorias no desenvolvimento do estudante. Porém, ressalta-se que a partir do momento que o pedagogo não é inserido na equipe suas garantias são negadas, impossibilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Gomes (2022) relata que o processo educativo pode ser feito em vários ambientes, pois o desenvolvimento educativo está presente desde o nascimento, nos acompanhando no decorrer de nossas vidas. Os estudantes que se encontram internados, não deixam de ser estudantes. Seus direitos precisam ser garantidos, para que tenham uma vivência como criança saudável, apesar de estarem doentes. Com o apoio do pedagogo e as atividades desenvolvidas, as crianças por momentos esquecem-se de sua condição como pacientes.

Dessa forma, entende-se que a pedagogia hospitalar é essencial em todos os ambientes, sejam eles, formal ou hospitalar, embora ainda na área hospitalar não existam profissionais suficientes para a demanda existente.

Por fim, Silva e Mota (2022) afirmam que a interação mútua entre os profissionais que trabalham no ambiente hospitalar, com os pedagogos e os familiares dos pacientes/alunos é muito importante, pois essa aliança contribui para a melhora do paciente. O pedagogo utiliza recursos variados para atender a diversidades de seus alunos, oportunizando lugares apropriados, fazendo atividades lúdicas, brincadeiras na brinquedoteca, levando assim as crianças a criar um espaço de imaginação, facilitando até mesmo o atendimento dos profissionais de saúde, pois nessa hora a criança fica fragilizada psicologicamente, a presença do pedagogo minimiza a tensão, acaba auxiliando na ação do grupo de trabalho da saúde.

Entende-se, que o pedagogo desempenha uma função de muita importância com crianças e adolescentes hospitalizados, mesmo com limitações, busca maneiras para auxiliar na

aprendizagem, sendo um facilitador de conhecimentos. O pedagogo busca alternativas para transformar o ambiente e torna-lo mais acolhedor e menos desagradável, auxiliando na adaptação e fazendo com que essas crianças tenham novas perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do pedagogo em hospitais, além de ser uma tarefa desafiadora, também tem uma importância para a sociedade. A pedagogia hospitalar é uma área que vem crescendo muito no decorrer dos tempos, pois o pedagogo ameniza o sofrimento que aquele ambiente provoca, criando um ambiente agradável para a criança ou adolescente que se encontra hospitalizado.

O pedagogo que decide atuar nesse espaço precisa ter clareza e dedicação, pois os pacientes que ali se encontram são pessoas fragilizadas que precisam de apoio não só pedagogicamente, mas também emocionalmente. As práticas pedagógicas que eles agregam ao seu tratamento contribuem para a cura desses pacientes. Vale ressaltar que a inclusão da família no trabalho do pedagogo em relação às crianças e adolescentes é essencial, pois o apoio familiar agrega ainda mais ao tratamento.

Por fim, a pedagogia hospitalar fornece assistência necessária na aprendizagem, para que crianças e adolescentes não fiquem prejudicados ao término do tratamento, também proporciona momentos que as fazem esquecer o ambiente que vivem, tornando-se acolhedor.

REFERÊNCIAS

BELANCIEERI, M. F., et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v.39, n.1, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100005. Acesso em 05 out. 2022.

BISCARO, D.B.; Pedagogia hospitalar e suas bases legais. **Instituto paradigma**. São Luiz.s/d .Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-artigo-pedagogia-hospitalar-e-as-bases-legais>. Acesso em: 18 de out.2022.

BRASIL Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. **Do direito á educação, á cultura, ao esporte e ao lazer**. São Paulo, 09 de julho de 1995. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 06 de out.2022

BRASIL. capítulo II, seção I, artigo 90.1990. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Ed.9.p.39-40. 2004. Disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 06 de out.2022

CARDOSO, C. A.; SILVA, A. F.; SANTOS, M.A.; **Pedagogia hospitalar: A importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. Cadernos da Pedagogia**. v.5, n.10, p. 46,2012.

Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/372/172> Acesso em: 26 de ago.2022.

CARNEIRO, M. E. A.; TAVARES, L. M.M.; **A função do pedagogo no ambiente hospitalar**. Graduanda em pedagogia. Centro Universitário do Sul de Minas. Minas Gerais, s/d. p. 17. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1364>. Acesso em: 19 de ago.2022. .

CIRINO, L. C. M.; FERREIRA, J. L.; SÀ, R. A.; **Atendimento Educacional hospitalar: Atribuições e contribuições da organização do trabalho pedagógico. Reflexão e ação**. v.30, n.2 2022. Disponível em: [unisc. br/seer/index.php/reflex/article/view/16239](http://unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16239). Acesso em: 18 de ago.2022

CLARK, A, J.; **As Práticas Educativas lúdicas no ambiente hospitalar**. n.40.Graduanda em pedagogia. Universidade Federal de Paraíba. João Pessoa, Set.2019. Disponível em: [repositorio. ufpb.br/jspui/handle/123456789/16334](http://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16334). Acesso em: 30 de ago. 2022

FRANCO, P. de F. P.; SELAU, B.; **A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar: algumas reflexões. Revista Liberato**. Porto Alegre, RS. v.12, n.18, p.107, dez.2011. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/179/169>. Acesso em: 20 de ago.2022

FONTES, A. R.; **Legislação educacional que ampara a pedagogia hospitalar. Anais Simeduc**. Simpósio Internacional De Educação E Comunicação. n.7.2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/3330/1258>. Acesso em: 22 de ago.2022.

GOMES, B. S.; **Pedagogia hospitalar e ludicidade junto às crianças hospitalizadas. Scientific Electronic Archives**. 2022. Universidade Federal de Pernambuco. n.15,v.5. Maio, 2022.

Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1541/1603>. Acesso em: 04 de ago.2022.

GOMES, T. F.; SOUSA, M. H. e A.; **O papel do pedagogo no ambiente Hospitalar**. 2021. **Revista Ibero-Americana de humanidade**. Ciências e educação. São Paulo. n.12,v.7.2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/3588/1417/5542>. Acesso em: 18 de ago. - 2022.

JESUS, R. C. **O pedagogo no contexto hospitalar; atuação, relevância e desafios**. f.75.

Trabalho conclusão de curso. Universidade de Brasília. Maio2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31458/1/2022_RaylaneCorreiaDeJesus_tcc.pdf. Acesso em: 18 de ago. 2022

MOTA, R.S.; SILVA, J. M.; **A figura social do profissional pedagogo em uma unidade pediátrica: espaços informais, auxiliando na melhora da recuperação através do lúdico. Revista latino americana de estudos científica**.v.03.n.13.p. 1 a 25..2022. Disponível em: [m: https://periodicos.ufes.br/ipa/index](https://periodicos.ufes.br/ipa/index). Acesso em: 18 de ago.2022.

OLIVEIRA, E. F.; SILVA, V. M.; FANTACINI, R.de A. F.; **Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. Research, Society and Development**.. Universidade

Federal de Itajubá, Minas Gerais. n.1. v.1. Jul., 2016. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5606/560658988006/html>. Acesso em: 01 de set.2022

ROLIM, C.L.A.; Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. **Pro- Posições**. Palmas, Tocantins. n.3.v.26.Dez,2015.Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0103-7307201507806>. Acesso em: 30 de set.2022

RUSSO, J. G.; MESSA, S. P.; Pedagogia hospitalar: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados. 2017. **Revista Saberes Docents**. Juína Mato Grosso. n.4.v.2.Dez,2017.Disponível

em:<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/72>. Acesso em: 18 de ago.2022

SILVA, A. F.; CARDOSO, C.A.; SANTOS, M. A.; O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. São Gotardo, Minas Gerais.

n.4.v.1.Dez,2011. Disponível em: Hospitalar. Acesso em: 20 de ago.2022

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, Q. S.; ALVES, L. H.; Pesquisa Bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. Uberlândia MG.n.43.v.20.2021.Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 16 de set.2022

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. de L. A.; As vozes das professoras na pedagogia hospitalar:

Descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Rev. Brasileira**. Palmas Tocantins Paraná. n.3.v.25.pág.403-420.Set,2019.Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/> Acesso em: 16 de set.2022

Agradecimentos

A Deus, pela dádiva da vida, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que encontrei no decorrer do curso. Ao meu filho e esposo, por me apoiarem na realização de meu sonho. A minha orientadora, professora Rennée Cardoso, um exemplo de profissional, que levarei por toda vida, por ser uma pessoa solícita, empática, que me deu o suporte necessário para que eu pudesse desenvolver esse trabalho. Aos professores que contribuíram com meu aprendizado e por todo apoio e ensinamentos.

Por fim, agradeço a todos que de certa forma contribuíram para realização desse objetivo de minha vida.

